

MADAME, O QUE ACONTECEU COM O NATAL?

Foi no dia 5 de novembro deste ano e é um fato real. Voltava eu de uma viagem, aeroportos, traslados, esperas e, por fim, uma última viagem de ônibus. Estava cansada, ainda tinha mais três horas pela frente. Na rodoviária do Rio mais espera, até que finalmente o ônibus. Minha torcida era para não ter ninguém ao meu lado, assim poderia ler meu livro em paz. Quase na partida senta ao meu lado um rapaz, aparentando uns trinta e poucos anos. Jeitão de carioca malandro, puxou conversa:

_ A Madame mora em Juiz de Fora? Eu estou indo lá pegar uma carga, vou carregar o caminhão e sair de madrugada.

Escutei mas não dei papo, minha resposta foi um rispido não. O moço reparou, ligou um MP3 e começou a cantar junto. Preferi conversar. Respirei fundo e mudei de humor, vi que não tinha jeito, teria que "agüentar" aquela conversa até o final, ia ser melhor do que a música. Guardei o livro: Memorial do Convento de José Saramago, prêmio Nobel de literatura. Até que...

_ Madame! O que está acontecendo com o natal? O mundo está muito mudado! Assustei. O que aquele moço estava querendo dizer? Então puxei o assunto:

_ Madame, quando era pequeno, lá na comunidade, no Natal, todo mundo se cumprimentava, todo mundo se abraçava, todo mundo sala nas ruas. A gente ficava acordado até a Missa do Galo, meu pai e minha mãe. A gente punha a melhor roupa, sabe Madame, roupa de festa, minha mãe guardava o ano todo. Às vezes nem servia mais, a gente tinha crescido, mas ia assim mesmo, não tinha outra não. Todo mundo da comunidade ia. Minha mãe depois falava com as vizinhas: 'é a dona Maria não veio, o que será que aconteceu?' Todo mundo reparava. Depois a gente ia para casa, nos barracos era uma festa só, a gente corria de um barraco para o outro. Nunca na minha vida tomei um Q-suco tão gostoso. O gosto era do Natal. Minha mãe fazia angu com quiabo e frango. Era assim, só no Natal. Depois meu pai bebia e caía lá no chão mesmo. A gente nem dormia, indo de um barraco para outro até de manhazinha. Papai Noel na comunidade tinha não, mas Madame, a gente tinha muito coração! Hoje eu sou o melhor da família, casei e tenho dois filhos, que são crianças ainda. Agora não sei o que falar para eles! Todo mundo tem medo, não tem mais a Missa do Galo, ninguém sai na rua, ninguém cumprimenta ninguém. Na comunidade só tiro e violência. Madame, a gente chegou! Agora tenho que saber como ir pegar o caminhão e carregar. Ainda tenho muito trabalho e preciso ver se consigo um ajudante. Obrigado por escutar e conversar comigo. Madame, a senhora é muito gente fina! Prazer.

Desci, fui pegar a minha mala, ainda meio tonta com a conversa. Só depois pensei, nem perguntei o seu nome.

_ Moço, moço! Gritei, chama aquele moço para mim, algumas pessoas tentaram chamar, mas ele ia com pressa e nem se voltou. Fiquei ali parada com a minha mala. Moço, não importa o seu nome. Quem agradece pela conversa sou eu, muito mais do que eu, quem agradece pela conversa é minha alma e meu coração. Moço! Posso te chamar de Natal? Mais do que um presente, foi uma lição, que nunca mais vou esquecer: _ Madame! O que está acontecendo com o natal? O mundo está muito mudado...

Berenice von Rückert

Cientista social Aconselhadora e Coach Biográfico
Consultora de desenvolvimento Fundadora, Coordenadora e Docente da Escola Livre Estudos Biográficos. MG



As Manifestações Folclóricas do Ciclo do Natal

Em todo o mundo Cristão, abrangem o período de 24 de dezembro a 6 de janeiro, isto é, da véspera do Natal ao dia de Reis. É nesta época que podemos apreciar presépio e assistir, participar de grupos de Pastorinhas ou de folia de Reis, integrando-nos a algumas de nossas mais caras tradições. Comemorar o Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo é o motivo central de todo este ciclo folclórico, e a Missa do Galo, o seu ponto alto.

As pastorinhas, principalmente nas áreas rurais, são sobrevivências dos primitivos dramas natalinos, compostos em homenagem popular ao Deus Menino. Ensaiam dramatização cantada, dias e noites antes do Natal, para bem se apresentarem nas visitas que fazem a igreja, capelas e casas onde haja um presépio instalado, louvando a data natalina de Cristo até o dia dos Reis Magos. Quando as pastoras chegam a uma casa, em visitação, cantam:

**Dá licença, meu Menino,
Que as pastoras querem entrar;
Já está chegando a hora
E nós queremos adorar**

Vários personagens do autodramático vão se apresentando, a seguir, cada qual cantando uma ou mais quadrinhas apropriadas, geralmente de louvação: a estrela d'alva, a lua, o sol, um grupo de caboclinhos, a cigana do Egito, a esperança e, por fim, o beija-flor, que termina cantando os versos:

**Eu sou um beija-flor,
Que vem hoje de Belém
Visitar o Deus-Menino
E lhe dar os parabéns**

Terminada a representação dos personagens das pastorinhas, todas vão admirar o presépio, geralmente montado na sala de entrada da casa. Aí apreciam a representação cerâmica da Sagrada Família, com o Menino Jesus deitado no manjedoura de palhas, rodeado de animais domésticos — o burrinho ou jumentinho, vacas e ovelhas e, às vezes, até algum cachorro, gato, galinhas, etc. O grupo retira-se da casa, não sem antes cantar versos de louvação aos donos dela, e continua sua peregrinação, cantando sempre pelas ruas muitos versos, dentre os quais não falta esta quadrinha:

**Descem os anjos lá dos céus,
A cantar sobre a cidade;
— Glória a Deus nas alturas,
Paz aos homens de boa vontade**

Entre o dia de Natal e de Reis estão as 12 Noites Santas, podemos fazer a meditação das 12 Noites Santas, tirando forças para todo o ano. Nestas noites vamos observar os nossos sonhos, eles podem refletir os 12 meses do ano vindouro, ajudando no processo da nossa biografia. Feliz Natal e Próspero 2011 para todos nós!!!

Dra Angélica Justo

Médica e Aconselhadora Biográfica Co-Fundadora, Diretora no Terapeuticum Raphael. Fundadora, Coordenadora e Docente da Escola Livre de Estudos Biográficos - Juiz de Fora - MG. Representante da Escola Livre de Estudos Biográficos - MG, no International Trainers Forum in connection with the General Anthroposophical Section of Spiritual Science, of Goetheanum - Dornach - Suíça

Um conto

Uma antiga história conta que três arbustos nascidos no alto de uma colina estavam discutindo o que queriam ser quando crescessem. O primeiro disse: "Quero que de mim façam uma arca em que jóias, diamantes e ouro possam ser guardados". O segundo disse: "Quero que mim façam um grande navio, que possa singrar os mares e um dia transportar um rei". O terceiro disse: "Eu quero continuar aqui, no alto da colina, para que os homens ao passarem lá embaixo, olhem para mim e lembrem-se de Deus".

Como não é possível termos absoluto controle do nosso futuro, os três arbustos foram cortados. Do primeiro foi feito um cocho em que porcos e animais comuns alimentavam-se de imundices. Do segundo foi feito um barco sim, mas um pequeno barco que foi colocado em um lago, onde pescadores miseráveis ganhavam seu sustento. O terceiro foi cortado em vigas e jogado no fundo de uma marcenaria que trabalhavam com as mais vis aplicações.

Eles viveram suas vidas se tornaram pó e chegaram ao céu, tristonhos e abatidos. O anjo guardião os recebeu e perguntou: O que houve? Porque estão assim? Eles lhes contaram sobre os sonhos que tinham e que nada havia se realizado. O anjo retrucou dizendo: Como? Tudo o que vocês pediram lhes foi dado e muito mais!

Eles se entreolharam confusos e o Anjo então lhes tirou o véu dos olhos...

O primeiro recordou-se do dia em que ele foi limpo, coberto de trapos e acolheu uma criança que nele foi colocada por uma virgem. Ele, que em sonho queria guardar os tesouros do mundo, havia guardado o maior dos tesouros.

O segundo lembrou-se do dia em que aquele mesmo menino, feito homem, pediu que os pescadores o transportassem pelo lago. Surgiu uma tempestade, o homem levantou as mãos e ela parou. Ele, que queria transportar um rei, havia levado o Rei dos Reis. O terceiro resgatou na memória o dia em que suas vigas foram cruzadas e carregadas pelas ruas de Jerusalém. Lembrou-se também que aquele homem morreu nos seus braços. Ele que queria que os homens olhassem para ele e se lembrassem de Deus, e assim o seria, mas seria para todo o sempre e por todos os homens.

Enquanto o anjo não nos ajuda a compreender, devemos procurar responder às perguntas do que queremos ser no futuro e lembrar nosso dever com nosso caminho de desenvolvimento.

Texto gentilmente oferecido por Matias Klinke



Francisco Leite, Luciene Salies e Dra. Laura de Lira e Oliveira

"Eu conheci a Antroposofia em 2008, quando buscava autoconhecimento para equilibrar e transformar meu interior.

E como aluna da segunda turma da Escola Livre Estudos Biográficos - Juiz de Fora. MG, foi possível conhecer pessoas e trabalhos iluminados.

Assim descobri o verdadeiro significado da espiritualidade".

Luciene Salies

Depoimentos

"Conhece-te a ti mesmo!" Ensina Sócrates que retirou a expressão na entrada do templo de Delfos. E assim resolvi participar do Workshop Biográfico Terapêutico em Juiz de Fora.

Não que com 56 anos de idade eu não soubesse quem eu era, só não sabia qual a quantidade e qualidade desse "eu" era do meu conhecimento.

O tempo tinha passado, infância, adolescência, via adulta, setênios se sucedendo e eu, imerso em minha felicidade, nadava sem me preocupar com minhas raízes e com as seqüelas que eu havia deixado para trás.

O convite de Luciene Salies, que também era e é importante personagem nessa minha história, me fez entender que eu teria que lançar luzes sobre o pretérito para me posicionar frente ao futuro.

E a hora era o presente.

Agradeço a todos os profissionais que comigo lidaram e que me ajudaram nessa caminhada que está só começando, ou recomeçando para ser mais justo.

O mais interessante é que a minha "turma" era constituída de apenas um aluno, eu próprio. E para minha felicidade egoística pude receber as atenções exclusivas das doutoras Angélica Justo, Arlete Antoniassi e da massagista rítmica Priscila.

Bendito estava eu entre as mulheres e como lhes agradeço a atenção e os conhecimentos que me dispensaram. Iluminado, lhes relato esse meu momento de Luz.

Francisco Leite